

Gustav Aschenbach, ou von Aschenbach, como era oficialmente seu nome desde seu quinquagésimo aniversário, fizera um longo passeio sozinho, de sua residência na Prinzregentenstrasse, em Munich, numa tarde primaveril do ano de 19..., que, durante meses, mostrara ao nosso continente uma fisionomia anunciadora de conflitos. Sobreexcitado pelo difícil e perigoso trabalho das horas matinais, que exigia, justamente agora, extrema cautela, prudência, energia e precisão da vontade, o literato não conseguira deter o movimento do mecanismo produtivo no seu interior, aquêlê "motus animi continuus", no qual, de acôrdo com Cícero, consiste a natureza da eloquência; tampouco conseguira detê-lo depois do almoço, não encontrando o sono reparador, que lhe era tão necessário durante o dia, quando suas forças se desgastavam. Assim, logo depois do chá, procurara o ar livre, na esperança de que ar e movimento o restabelecessem e o auxiliassem a passar uma noite benéfica.

Era princípio de maio e, depois de semanas úmidas e frias, aparecera um falso verão. O Englischer Garten, apesar de ainda fracamente frondoso, estivera mofento como em agosto e, nas proximidades do centro, cheio de carros e passeantes. No Aumeister, para onde caminhos mais e mais abandonados o le-

abafado